

(13/01/80)

Reitor da Federal (RURAL) Fluminense acusado de arbitrariedades

A Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Adur/RJ) emitiu boletim denunciando a crise pela qual passa a instituição e especialmente o Departamento de Produção Animal, do Instituto de Zootecnia, no qual — segundo a Associação — o diretor Nei Queiroz Silva vem cometendo "uma série de atos arbitrários que culminaram com a demissão sumária do professor-colaborador Valter Mota Ferreira".

O ato — informou a Associação — provocou revolta entre os docentes, que decidiram, em assembleia, não entregar os conceitos dos alunos que se formariam no ano passado, de forma a pressionar a direção no sentido de que readmitisse o professor, reconsiderando a demissão. Além disso, os professores tornaram conhecimento de que existe uma nova lista de demissões de docentes já elaborada, e prometem entrar em greve em março.

RAZÕES

A principal acusação que pesa sobre o professor demitido é — de acordo com os diretores da Adur/RJ — a amizade que tem manifestado pelos alunos e o apoio dado às reivindicações dos universitários que solicitaram maior segurança no trânsito no campus da Universidade, depois que um colega fora atropelado e morto. Valter Mota Ferreira, ao receber a notificação de demissão sumária procurou tomar conhecimento das acusações que lhes eram feitas e soube que sofreria um processo que o acusava de atos de indisciplina. Elaborou então, documento rebatendo as acusações anexando, ao processo em que solicita apuração dos fatos.

Todavia — de acordo com a direção da Associação — até hoje não se sabe se a defesa apresentada pelo professor Ferreira recebeu alguma resposta. Os fatos não foram devidamente apurados, como havia sido solicitado, mas a demissão está se efetivando com base numa acusação isolada do diretor do Instituto de Zootecnia, acrescentaram.

MOCÃO

O Conselho de Representantes e a diretoria da Adur/RJ deliberaram, por unanimidade dos presentes à assembleia conjunta realizada na ocasião, repudiar a demissão do prof. Valter Mota Ferreira e emitir a seguinte moção:

"Esta demissão é vista não só como ato injusto, tendo em consideração a dedicação e seriedade do docente em causa, como também uma ameaça à garantia de emprego de todos os professores contratados da UFRJ, que constituem a grande maioria do corpo docente.

"A Adur/RJ considera que a maneira como foi encaimhada a demissão do prof. Valter representa um ato de cassação branca, que não pode ser aceito em nossa Universidade, no momento em que as Associações Docentes de todo o País se contraram empenhadas na luta contra as cassações brancas e explícitas e pela reintegração de todos os professores afastados por atos de exceção!"

Além disso, a Associação reivindica a sustação da demissão, bem como a apuração dos fatos.

PROIBIÇÃO

Além do problema da demissão sumária do prof. Valter Mota Ferreira, os docentes da UFRJ afirmam que vêm sofrendo pressões por parte do reitor Artur Orlando Lopes da Costa, que proibiu reuniões da Associação no campus. A entidade foi obrigada a reunir-se em clube próximo.

Ao divulgar cópia de parte do processo sumário de demissão, os docentes da UFRJ consideram o diretor do Instituto, Nei Queiroz Silva, como "persona non grata".

Além disso, levaram ao delegado do MEC manifesto contendo cerca de trezentas

assinaturas, repudiando a demissão. O representante do MEC no Rio, considerou absurda a proibição de reunião no campus, mas uma manifestação na ante-sala da Reitoria em nada resultou, visto que o reitor não aceitou a intermediação do MEC em assuntos que ele considera "internos".

Dessa forma, a única medida concreta que os docentes puderam adotar foi a retenção dos créditos dos alunos, relativos ao segundo semestre de 1979. Decidiram, ainda, não ministrar cursos de férias, não participar dos trabalhos de matrícula e, em março, iniciar movimento grevista, caso até lá o prof. Ferreira não tenha sido readmitido.

No momento, os professores que estão lutando pela readmissão, não entregando os conceitos, estão sofrendo fortes pressões por parte da administração da Universidade, com ameaças de punição e, possivelmente, de demissão. Na última semana, o reitor determinou que se criasse, em cada Instituto, uma comissão para levantar os nomes e apurar as responsabilidades. Além disso, o reitor suspendeu as férias de todos os professores que participam do movimento de retenção de conceitos, criando clima de inquietação entre os docentes.

APOIO

A Adur-RJ recebeu apoio das Associações de Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Federal Fluminense; Fundação Oswaldo Cruz; Santa Ursula e Getúlio Vargas; Faculdades Integradas Benedito; Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Vila de Almeida; Faculdade Jacobina; Centro Unificado Profissional; e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Hoje, a diretoria da Associação dos Docentes da USP (Adusp) estará reunida pela manhã e discutirá, entre outros assuntos, o apoio a ser dado aos docentes da UFRJ.